

## PONTO DE VISTA

## O colapso no crédito e o fim da hegemonia econômica dos EUA

Valter Bianchi Filho

O colapso no crédito que eclodiu no segundo semestre de 2008 pode ficar marcado na história como o fim da hegemonia econômica absoluta dos Estados Unidos, e dar início a um período de deslocamento do eixo geopolítico em direção à Ásia. O ator principal deste fenômeno é a China, e creio ser oportuno dissertar sobre como o Brasil se insere neste contexto.

No início da década atual, o comércio mundial – medido pelas importações dos Estados Unidos, Zona do Euro, Japão e China – girava na casa de US\$ 200 bilhões por mês. Desde então, este número triplicou e atingiu seu pico de US\$ 600 bilhões em julho de 2008. Com a crise, as importações colapsaram para o mesmo nível de 2005:

US\$ 400 bilhões por mês. O que ocorre no comércio mundial reflete-se no comportamento dos preços das commodities, e o mesmo comportamento pôde ser visto no índice CRB – que é uma cesta de diversas commodities: preços triplicaram de 2000 até 2008, e depois caíram para patamares de 2005. A questão mais importante, contudo, é quem irá instigar o crescimento do comércio mundial novamente (e por conseguinte o nível de preço das commodities)?

Há consenso que mesmo com o estímulo monetário gigantesco promovido pelos Estados Unidos e a Europa, não é razoável esperar muito crescimento nessas economias nos próximos anos. O Japão vive uma situação igualmente delicada, fruto da sua forte dependência do mercado norte-americano. Vale lembrar

que essas três economias representaram aproximadamente 70% do comércio mundial nos últimos anos, e o destino de 60% das exportações da China.

Restou direcionarmos as esperanças para a China, única das quatro economias citadas que exibiu resiliência à crise. Se quisermos retornar ao nível de comércio e de commodities de 2007, precisamos que a China importe em 2009 US\$ 100 bilhões por mês a mais do que vem importando. A má notícia é que a China importa, atualmente US\$ 70 bilhões mensais, e no auge do período da bonanza, importava US\$ 100 bilhões mensais. Logo, não é razoável esperar que aquele país dobre suas importações, ainda mais quando seus principais clientes estão comprando menos. Além disso, o aumento no desempre-

go em diversos países tende a gerar pressões protecionistas, restringindo ainda mais o fluxo de comércio. Cabe lembrar que este foi um dos motivos que potencializou o crash de 1929. Em se tratando de comércio mundial – e, portanto, commodities – retomarmos o nível de 2007 e 2008 parece realidade distante.

A importância deste debate para nós decorre da notória dependência que a economia brasileira tem do desempenho dos preços das commodities. Apesar de a perspectiva para o crescimento do comércio mundial não ser alentadora, o nosso País tem na sua pauta de exportação três produtos que a China precisa: soja, minério de ferro e petróleo. A evidência do benefício desta relação Brasil-China é o bom resultado que vem sendo exibido pela balança comercial

brasileira neste ano, ajudando a manter o real mais valorizado frente ao dólar e a inflação sob controle. A valorização do real, entretanto, deve ser vista com cautela, pois abre o Brasil para os produtos estrangeiros num momento em que a maioria dos países quer exportar mais para sair da crise, colocando o nosso parque industrial em risco. Não gostaríamos de ver o Brasil padecer da “doença holandesa”. Reformas tributárias, trabalhistas e outras não menos necessárias seriam bem-vindas neste momento, para melhorar a competitividade do Brasil e equilibrar estas pressões, mas este é um longo debate que deixaremos para outro artigo.

Sócio da Fundamenta  
Administração de Recursos

## Não basta ter processos, é preciso ter produtividade

Christian Barbosa

Empresas de todos os portes têm aderido à onda da definição de processos corporativos. Algumas entraram tão fundo nesse modelo de gestão que se tornaram corporações totalmente orientadas por eles. Eu sou um grande defensor dos processos, acredito que a alta direção deve dedicar cada vez mais tempo para incentivar a equipe a participar da adoção e da constante melhoria entre os métodos. Sem esse apoio, os processos simplesmente caem em desuso.

Tenho tido contato com muitas organizações com procedi-

mentos em diversos estágios de desenvolvimento, mas são poucas as que realmente conseguem transformá-los em operações bem orquestradas de negócio. O maior problema é que definir, otimizar ou mudar radicalmente qualquer tipo de estrutura de processo, pode não trazer os resultados práticos esperados se não tiver uma estratégia de produtividade atrelada. Na maioria dos casos, as empresas documentam seus procedimentos, publicam na intranet e acham que a equipe vai usar sempre que precisar.

Algumas companhias adotam algum tipo de sistema para gestão de seus processos,

mas, às vezes, a complexidade é tão grande que dificilmente o benefício aparece na ponta. Pouquíssimas estão realmente monitorando seus métodos para entenderem onde estão os gaps de execução e raríssimas empresas estão empregando sistemas de monitoramento em conjunto com ferramentas de produtividade.

De que adianta ter a metodologia perfeita se, quando as atividades são distribuídas entre os colaboradores, eles não têm tempo para executá-las? De que adianta ter toda a documentação se, quando a equipe precisa checar algum procedimento, não tem fácil

acesso? Não é suficiente ter processos, é preciso pensar na produtividade destes na ponta. Tem que haver a preocupação da forma como as atividades de diversos procedimentos devem ser priorizadas e sobrepostas.

Se o colaborador usa Microsoft Outlook, Lotus Notes ou algum outro software para gerenciar suas atividades diárias, é dentro destes aplicativos que as atividades do processo devem estar inseridas e gerenciadas de forma macro pelo sistema de monitoramento.

O americano Jim Collins, autor de Feitas para Durar e que lançou o livro How Mighty Fall (Como as grandes caem),

fala sobre os principais estágios que fazem uma empresa falhar. Uma frase dele fantástica diz que “A crise obriga as empresas a ter foco. Prosperidade não.”

Neste momento de crise, muitas empresas, com falta de prosperidade começam a olhar para dentro para melhorar seus processos. Essa deveria ser uma prática constante e não apenas esporádica, mas quando esse momento chegar, pense não apenas no processo, e sim, em como torná-lo produtivo na ponta da execução.

Especialistas em gerenciamento  
do tempo e produtividade pessoal  
e empresarial

## AGENDA-SE

## ▶ FUNDAMENTOS DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Dia 1 de agosto, das 8h às 17h, a Associação Gaúcha para a Qualidade (AGQ) promove, em Novo Hamburgo, na sede da AGQ (Rua Tupanciretã, 32), o curso Fundamentos de Engenharia de Produção. A atividade tem o objetivo de capacitar os profissionais para entender, implementar e analisar os estudos de tempos e movimentos, utilizando cronoanálise para a determinação do tempo padrão, carga de máquina e takt time (tempo disponível para a produção dividido pela demanda de mercado). Além disso, apresenta formas de nivelamento da produção e manufatura e técnicas de redução de set-up. Outras informações e inscrições (51) 3404-0707, pelo site [www.agq.com.br](http://www.agq.com.br) ou pelo e-mail [comercial@agq.com.br](mailto:comercial@agq.com.br).

## ▶ TRIBUTAÇÃO NO VAREJO

Dia 29 de julho, das 19h às 23h, a Centro Uno Cursos oferece em Porto Alegre, no Hotel Beverly Hills (Rua Ramiro Barcellos, 1373), o Workshop Tributação no Varejo. A atividade aborda conteúdos como os princípios não cumulativos, benefícios fiscais, base de cálculo do ICMS, transferência de mercado-

rias entre estabelecimentos do mesmo titular e substituição tributária “para frente” e repetição do excesso, entre outros tópicos. Outras informações e inscrições (51) 30961-3016, pelo e-mail [cursos@centrouno.com.br](mailto: cursos@centrouno.com.br) ou pelo site [www.centrouno.com.br](http://www.centrouno.com.br).

## ▶ LUCRO REAL AVANÇADO

Dia 30 de julho, das 3h30min às 17h30min, a FiscoNet Cursos realiza em Porto Alegre, na sede da Federasul (Largo Visconde do Cairu, 17) o curso Lucro Real Avançado – Encerramento do Ano de 2008 – Reparações para Auditoria e Mudanças Promovidas pela MP 449. A atividade é destinada a técnicos tributários, auditores, contadores, técnicos contábeis, encarregados, assistentes, auxiliares e demais profissionais envolvidos com a área contábil. Outras informações e inscrições (51) 3027-8805, pelo e-mail [priscila@fisconet.com.br](mailto:priscila@fisconet.com.br), ou pelo site [www.fisconet.com.br](http://www.fisconet.com.br).

## ▶ CONGRESSO DE DINÂMICA DE GRUPOS

Estão abertas as inscrições para o sexto Congresso Brasileiro de Dinâmica dos Grupos. A atividade acontece de 16 a 18 de

setembro, no Plaza São Rafael, em Porto Alegre e reúne cerca de 500 profissionais que atuam na área de Recursos Humanos de todo o País. O evento tem a temática “Líderes focados nos grupos – a transformação realizadora” e tem o objetivo de propiciar aos participantes uma visão ampliada da importância das capacidades relacionais e dos reflexos das mesmas na busca por maior desenvolvimento e resultados significativos. Outras informações e inscrições (51) 3019.7372, ou pelo e-mail [comercial@rational.com.br](mailto:comercial@rational.com.br).

## ▶ 9º CONGRESSO DE COMPUTAÇÃO

De hoje até o dia 31 de julho a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e (Ufrgs) e a Universidade Federal de Santa Catarina (Ufsc) em Cooperação com a Sociedade Brasileira de Computação (SBC) realizam em Bento Gonçalves, a 9ª Conferência Mundial em Computação na Educação. A atividade é destinada para equipes de governo, pesquisadores, educadores, pedagogos, especialistas em informação e representantes e desenvolvedores tecnológicos. Outras informações e inscrições pelo site [www.wcce2009.org/indexpt.html](http://www.wcce2009.org/indexpt.html).